

Artigo / Article

# Considerações teóricas sobre a telicidade: uma abordagem comparativa

*Theoretical considerations on telicity: a comparative approach*

---

Jean Carlos da Silva Gomes 

Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, Brasil  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

gomes.jean@outlook.com  
<https://orcid.org/0000-0002-4022-0580>

---

## Resumo

A telicidade é um valor aspectual semântico caracterizado pela presença de um ponto final delimitado linguisticamente na sentença. Tal categoria pode ser realizada de diferentes formas nas línguas. Neste trabalho, especificamente, realiza-se uma revisão da literatura sobre os meios pelos quais a telicidade pode ser expressa linguisticamente em português, espanhol, inglês, búlgaro, holandês, karitiana, sateré-mawé, dâw e japonês, com vistas à formulação de considerações teóricas sobre essa categoria aspectual semântica. Os dados indicaram que distintos fatores podem ser considerados na realização desse valor, abarcando artifícios fonológicos, morfológicos e sintáticos. Discutiu-se que os dados revisados neste estudo corroboram a argumentação de que a telicidade é uma informação codificada no sistema computacional, decorrente da concatenação dos elementos que compõem a sentença e, portanto, possui um *status* diferente dos demais valores aspectuais semânticos, considerados traços lexicais do verbo.

**Palavras-chave:** Aspecto semântico • Ponto final inerente • Interface sintaxe-semântica • Linguística comparativa • Tipologia linguística

## Abstract

Telicity is an aspectual semantic value characterized by the presence of a linguistically delimited endpoint in a sentence. This category can be expressed in different ways in languages. In this work, specifically, a literature review is carried out on the means by which telicity can be expressed linguistically in Portuguese, Spanish, English, Bulgarian, Dutch, Karitiana, Sateré-Mawé, Dâw

---

\* Recebido em: 30/10/2021 | Aprovado em: 21/03/2022

**LINHA D'ÁGUA**

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

and Japanese, with a view to formulating theoretical considerations on this semantic aspectual category. The results indicated that different factors can be considered to express this value, encompassing phonological, morphological and syntactic devices. It was argued that the data observed in this study corroborate the argument that telicity is information encoded in the computational system, resulting from the concatenation of the elements which compose the sentence and, therefore, has a different status than the other semantic aspect values, which are considered lexical features of the verb.

**Keywords:** Lexical aspect • Inherent endpoint • Syntax-semantics interface • Comparative linguistics • Linguistic typology

## Introdução

A categoria linguística de aspecto pode ser definida como as distintas formas de se visualizar a constituição temporal interna de uma situação (COMRIE, 1976). Considera-se que existem dois tipos: o aspecto gramatical e o aspecto semântico.<sup>1</sup> O primeiro relaciona-se com a informação veiculada por meio de itens gramaticais que compõem a sentença, ilustrado comumente pela oposição básica perfectivo/imperfectivo, enquanto que o segundo relaciona-se com a informação veiculada por meio de itens lexicais (COMRIE, 1976; SMITH, 1991; CINQUE, 1999; NESPOLI, 2018).

Comrie (1976) estipulou a existência de três oposições aspectuais semânticas: estatividade *versus* dinamicidade, pontualidade *versus* duratividade e telicidade *versus* atelicidade, sendo esta última o foco deste trabalho. A telicidade pode ser definida como a presença de um ponto inerente da situação marcado linguisticamente na sentença (COMRIE, 1976; DAHL, 1977; DECLERCK, 1979; SLABAKOVA, 2000; BERTINETTO, 2001; BASSO, 2007; GOMES; MARTINS, 2020a; 2020b).

De acordo com Sigurðsson (2004), o inventário de categorias funcionais das línguas é universal e a diferença entre as línguas reside apenas na maneira como tais categorias são realizadas linguisticamente. Levando em consideração que aspecto é uma categoria funcional, alguns pesquisadores investigaram as formas por meio das quais seria possível expressá-lo na sentença. Os resultados desses estudos indicaram diferenças na realização dessa categoria (ANDERSEN; SHIRAI, 1996; NESPOLI, 2018). Porém, grande parte dessas pesquisas tinha por objetivo verificar a expressão do que se caracteriza como aspecto gramatical, tendo sido poucas as que comparavam a expressão de valores aspectuais semânticos.

Há na literatura diversos estudos acerca da realização linguística da telicidade nas distintas línguas do mundo. No entanto, os autores dessas pesquisas não buscaram estabelecer relações entre as descrições dos idiomas. Quando se observam comparações linguísticas, muitas

---

<sup>1</sup> Ainda que haja outros termos na literatura para fazer referência ao que aqui se intitula “aspecto semântico”, adota-se tal nomenclatura com base nos argumentos propostos por Gomes e Martins (2020b).

vezes limitam-se à descrição de línguas próximas (LOURENÇONI, 2014) ou identifica-se que objetivo do trabalho não reside na formulação de uma descrição mais detalhada da telicidade, como observado nos estudos de aquisição de L2 (SLABAKOVA, 2000; SUÁREZ-CEPEDA, 2005).

Desse modo, destaca-se que pouco se sabe sobre o padrão de expressão da telicidade nas línguas naturais, tendo em vista que não há estudos de tipologia linguística que visem à comparação das realizações linguísticas desse valor aspectual. Diante disso, desenvolve-se aqui um estudo piloto que tem por objetivo apresentar uma revisão inicial de dados já descritos em artigos sobre a expressão de telicidade a fim de elaborar considerações teóricas a partir de descrições já realizadas na literatura. Pretende-se que os achados aqui contribuam para a elaboração de um trabalho futuro de natureza tipológica sobre o tema.

O objetivo geral deste estudo, portanto, é contribuir para o entendimento do que caracteriza a noção aspectual semântica de telicidade. Mais especificamente, pretende-se investigar as possíveis realizações linguísticas do valor aspectual de telicidade nas línguas. Para tanto, será realizada uma revisão da literatura sobre a expressão linguística desse valor nas seguintes línguas: português, espanhol, inglês, búlgaro, holandês, karitiana, sateré-mawé, dâw e japonês.

Este artigo está organizado da seguinte forma: na primeira seção, discorre-se sobre a categoria linguística de aspecto; na segunda seção, disserta-se sobre a caracterização do valor aspectual de telicidade; na terceira seção, apresentam-se as distintas formas de realização linguística dessa noção aspectual nas línguas; na quarta seção, discute-se a contribuição dos dados obtidos para o entendimento da telicidade; e, por fim, na última seção, apresentam-se as considerações finais do estudo.

## 1 A categoria linguística de aspecto

Ao descrever linguisticamente uma situação, o falante faz uma seleção de itens linguísticos que sejam capazes de fornecer, com o máximo de exatidão, as informações necessárias para fazer surgir uma interpretação específica da sentença. Com isso, informações temporais, aspectuais, modais e outras são inseridas na expressão verbal a fim de realizar a descrição desejada.

Dentre essas escolhas, destaca-se, neste trabalho, a que se refere ao aspecto, categoria linguística descrita como as diferentes maneiras de se visualizar a constituição temporal interna de uma situação (COMRIE, 1976). O aspecto pode ser gramatical ou semântico. O aspecto gramatical diz respeito à informação veiculada pelos itens gramaticais que compõem a sentença, como, por exemplo, a morfologia verbal e os advérbios (COMRIE, 1976; CINQUE, 1999; NESPOLI, 2018).

A oposição aspectual gramatical básica é a que difere os valores de perfectivo e imperfectivo. O perfectivo diz respeito à visualização da situação como um todo, sem fazer distinção entre as fases internas que a compõem, como no exemplo em (1), enquanto que o imperfectivo diz respeito à visualização da situação com destaque em sua composição interna, permitindo a distinção de, pelo menos, uma de suas fases, como exemplificado em (2).

(1) Maria comeu a maçã.

(2) Maria comia maçãs.

Vale destacar que outras classificações e ramificações internas ao aspecto gramatical já foram postuladas na literatura, como a própria cisão do imperfectivo em contínuo e habitual (COMRIE, 1976; MOREIRA, 2020), e a descrição de outros valores como os de terminativo, durativo, habitual, celerativo, prospectivo, progressivo, completivo, iterativo, entre outros (CINQUE, 1999).

Para além do valor atribuído pelo aspecto gramatical na descrição das situações, há também aquele que se relaciona à informação expressa pelos itens lexicais que compõem a sentença, como a raiz verbal, os argumentos e/ou os adjuntos. A este valor já foram atribuídas na literatura diversas nomenclaturas, como “aspecto semântico” (COMRIE, 1976), “aspecto inerente” (COMRIE, 1976), “tipo de situação” (SMITH, 1991), “aspecto lexical” (DE MIGUEL, 1999), “*aktionsart*” (BATTAGLIA, 1999), “modo de ação” (SANZ; LAKA, 2002) e “classes acionais” (BASSO, 2007). Neste trabalho, adotamos a nomenclatura “aspecto semântico” com base nos argumentos descritos em Gomes e Martins (2020b).<sup>2</sup>

Filip (2011) indica que o início de discussões sobre o valor aspectual semântico das situações podem ser encontradas já em Aristóteles por meio do estabelecimento da distinção entre os conceitos de *Kinesis* e *Energeia*, que se relacionavam, respectivamente, com os valores de mudança e atualidade, conceitos que, posteriormente, foram retomados por linguistas para descrever os tipos de situação, como fizeram Taylor (1977), Mourelatos (1978), Dowty (1979) e Bach (1986).

De acordo com Bach (1986), os valores aspectuais semânticos dizem respeito a propriedades expressas pelos verbos. Um dos trabalhos mais importantes e pioneiros sobre o assunto foi o realizado por Vendler (1967), com o objetivo de analisar os verbos do inglês. O autor postulou a existência de quatro tipos a partir de suas características relacionadas à eventualidade, são eles: estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*. Tal proposta é ainda utilizada em estudos linguísticos da atualidade.

Vendler (1967) diferenciou os verbos por meio de critérios que envolviam o alcance de um clímax, a análise da homogeneidade da situação, a persistência da situação no tempo e sua

---

<sup>2</sup> Gomes e Martins (2020b) destacam que o termo “aspecto lexical” pode conduzir à equivocada interpretação de que os traços presentes no verbo seriam suficientes para a expressão dos valores aspectuais semânticos. Porém, os autores ressaltam que outros componentes oracionais podem também contribuir para veiculação desses valores e, portanto, defendem que a nomenclatura “aspecto semântico” abarcaria também esses casos.

caracterização como um processo ou não. Com o avanço nos estudos linguísticos, os critérios para classificação dos verbos foram mais bem definidos, culminando no que se entende atualmente como aspecto semântico.

Comrie (1976) postulou que as oposições aspectuais semânticas dividiam-se em estatividade *versus* dinamicidade, pontualidade *versus* duratividade e telicidade *versus* atelicidade. Com relação à primeira oposição, Comrie (1976) destaca que um evento estático é aquele que não necessita de um fornecimento de energia para sua realização, como no exemplo em (3), enquanto um evento dinâmico exige um fornecimento de energia para que ocorra, como no exemplo em (4).

- (3) João gosta de maçãs.
- (4) João come maçãs.

Com relação à segunda oposição (pontualidade *versus* duratividade), o autor afirma que um evento pontual é aquele que não possui duração interna, como podemos observar no exemplo em (5), enquanto um evento durativo é aquele que dura por certo período de tempo, como no exemplo em (6).

- (5) Maria encontrou uma carta.
- (6) Maria escreveu uma carta.

Com relação à última oposição (telicidade *versus* atelicidade), Comrie (1976) afirma que um evento télico é aquele que envolve um processo que leva a um ponto final delimitado linguisticamente, como no exemplo em (7), enquanto um evento atélico é aquele que não apresenta um ponto final delimitado linguisticamente, como no exemplo em (8).

- (7) João escreveu uma carta.
- (8) João escreveu cartas.

Posteriormente, Smith (1991) discutiu a pertinência desses valores como traços aspectuais semânticos. Em seu trabalho, propôs uma caracterização dos tipos de verbo descritos por Vendler (1967) com base em tais traços. No Quadro 1, a seguir, apresenta-se uma proposta adaptada da classificação apresentada por essa autora.<sup>3</sup>

**Quadro 1.** Classificação dos tipos de verbo de acordo com os traços aspectuais semânticos adaptada de Smith (1991, p. 20).

	<b>Estados</b>	<b>Atividades</b>	<b>Accomplishments</b>	<b>Achievements</b>
[dinâmico]	-	+	+	+
[durativo]	+	+	+	-
[télico]	-	-	+	+

**Fonte:** Adaptado de Smith (1991, p. 20).

<sup>3</sup> A autora, além de considerar os quatro tipos de verbo propostos por Vendler (1967), acrescenta outro chamado “semelfactivos”. Neste trabalho, apresentamos apenas a classificação dos verbos em quatro tipos, que é extensamente utilizada nos estudos linguísticos relativos à categoria linguística de aspecto.

Nesse caso, um verbo de estado, como “amar”, é aquele que apresenta os traços [-dinâmico] e [+durativo]. Segundo Smith (1991), o traço de telicidade não se aplica a esse tipo de verbo<sup>4</sup>. A classe de atividades, que inclui verbos como “correr”, apresenta os traços [+dinâmico], [+durativo] e [-télico], distinguindo-se dos estados, principalmente, pelo traço de dinamicidade. Os verbos do tipo *accomplishments*, como “comer a maçã”, apresentam os traços [+dinâmico], [+durativo] e [+télico], distinguindo-se do anterior pelo valor de telicidade. E verbos do tipo *achievements*, como “achar a chave”, carregam os traços [+dinâmico], [-durativo], [+télico], distinguindo-se do anterior pelo traço de pontualidade.

Como se pode ver, os verbos do tipo *accomplishment* e *achievement* são os que apresentam a propriedade de telicidade. Na próxima seção deste artigo, discorre-se com mais profundidade sobre esse valor aspectual semântico e apresenta-se uma breve discussão sobre seu status como traço lexical dos verbos tal como defendido por Smith (1991).

## 2 O valor aspectual de telicidade

A telicidade é um dos fenômenos que ganha grande destaque nos estudos sobre as línguas do mundo tendo em vista sua importância na organização interna dos sistemas linguísticos e seu papel na descrição semântica dos eventos. Comumente, essa categoria é entendida como depreendida de um fenômeno da semântica (KRIFKA, 1992; KRATZER, 2004; LEAH, 2010).

Mais especificamente, a telicidade tem sido descrita como um aspecto semântico que se relaciona com a presença de um ponto final delimitado do evento. Diversas descrições desse conceito foram formuladas, desde aquelas que levam em consideração uma proposta mais lexical, como a de Smith (1991), àquelas que apresentam uma abordagem mais sintática, como a de Wachowicz (2008).

De acordo com Leah (2010), as definições de telicidade presentes na literatura convergem no entendimento de que esse valor aspectual diz respeito à presença de um ponto final da situação, sendo comumente relacionado à noção de delimitação. Por isso, entende-se neste trabalho que a telicidade pode ser definida o ponto final inerente da situação marcado linguisticamente na sentença (COMRIE, 1976; DAHL, 1977; DECLERCK, 1979; SLABAKOVA, 2000; BERTINETTO, 2001; BASSO, 2007; GOMES; MARTINS, 2020a; 2020b).

Como dito anteriormente, durante muito tempo, a telicidade foi considerada um traço lexical dos verbos (SMITH, 1991; LOURENÇONI, 2014), presente naqueles classificados como *accomplishment* e *achievements*. Tal proposta ganhou espaço na literatura sobre aspecto

---

<sup>4</sup> Tal proposta é corroborada por outros autores como Comrie (1976), Slabakova (2000), Sanz e Laka (2002), Wachowicz (2008), Lourençoni (2017) e Gomes e Martins (2020a).

e, inclusive, foi adotada como modelo para explicar a aquisição de morfologia verbal tanto em L1 quanto em L2 nas diversas línguas do mundo, dando espaço à descrição da Hipótese da Primazia do Aspecto (ANDERSEN; SHIRAI, 1996).

Estudos mais recentes, por outro lado, advogam que a telicidade não seja um traço lexical dos verbos, mas um fenômeno presente no VP, que ocorre na sintaxe, após a concatenação dos itens (WACHOWICZ, 2008; ROTHSTEIN, 2008; GOMES; MARTINS, 2020a; 2020b).<sup>5</sup> Tal proposta toma como pressuposto a ideia de que o valor aspectual de telicidade é composicional e sua veiculação depende da interação entre os elementos presentes na sentença (VERKUYL, 2003; CELERI, 2008). Tal concepção fez com que alguns autores advogassem a favor da ideia de que o status da telicidade não fosse similar ao das demais oposições aspectuais semânticas: estatividade/dinamicidade e pontualidade/duratividade.

Levando em consideração que estudos comparativos entre línguas podem fornecer evidências para a compreensão da representação mental<sup>6</sup> de categorias linguísticas (CINQUE, 1999; NESPOLI, 2018; SGURDSSON, 2004), entende-se que uma análise acerca das formas de expressão de telicidade possa contribuir para o entendimento de sua caracterização na gramática mental. Assim, neste estudo, revisam-se resultados de pesquisas sobre a realização dessa noção aspectual semântica no português, no espanhol, no inglês, no búlgaro, no holandês, no karitiana, no sateré-mawé, no dâw e no japonês. Espera-se que tais dados possam fornecer um inventário inicial para a formulação de hipóteses sobre o comportamento tipológico da telicidade e contribuam para compreensão de sua caracterização básica e seu status frente às demais oposições aspectuais semânticas descritas por Comrie (1976).

### 3 Realizações linguísticas da telicidade nas línguas

Ao longo desta seção, é realizada uma apresentação de diferentes formas de realização linguística do valor aspectual de telicidade já descritas na literatura.<sup>7</sup> A apresentação tem seu início com dados do português, tendo em vista que esta é a língua utilizada na escrita deste artigo, e, em seguida, são apresentados dados das demais.

<sup>5</sup> Vale destacar que, diferentemente de Wachowicz (2008) e Gomes e Martins (2020a; 2020b), Rothstein (2008) tem seu escopo de trabalho voltado para a Semântica Formal. Em seu estudo, a autora defende que a composicionalidade é um fator fundamental na expressão da telicidade, sendo ela decorrente da concatenação dos itens internos ao VP. Assim, apesar de enquadrar-se no campo de investigação da semântica, suas discussões fornecem evidências para a inferência do crucial papel da sintaxe na expressão da telicidade.

<sup>6</sup> Destaca-se que é adotada neste estudo a concepção gerativista do termo “representação mental da linguagem”. Portanto, tal termo faz referência à organização e à hierarquia das categorias linguísticas dentro do módulo da mente conhecido como Faculdade da Linguagem (CINQUE, 1999; SIGURDSSON, 2004; NESPOLI, 2018).

<sup>7</sup> Vale destacar que o tratamento da telicidade na literatura sobre o assunto apresenta divergências também no que tange à sua caracterização básica, se um traço aspectual ou uma propriedade semântica, tal como apresentado na seção anterior do artigo. Levando em consideração que, neste estudo, pretende-se contribuir para tal discussão, a fim de evitar interpretações que tendam a alguma dessas concepções na apresentação dos dados, adota-se o termo “valor aspectual de telicidade”, em consonância com Gomes e Martins (2020a, 2020b) e Gomes (2022), que diz respeito a sua expressão (ou não) na sentença.

De acordo com autores como Wachowicz (2008) e Lourençoni (2014), no português, é possível realizar a telicidade por meio de três formas. A primeira é por meio de um complemento direto delimitado, como em (9); a segunda, por meio de um sintagma preposicional delimitador, como em (10); e a terceira, por meio da combinação das duas formas anteriores, como em (11).

- (9) João nadou 50 metros.
- (10) João nadou até o fim da piscina.
- (11) João nadou 50 metros até o fim da piscina.

Vale destacar que um complemento direto delimitado é aquele capaz de atribuir um limite ao evento, visto que o NP contido nele é introduzido por um determinante capaz de conferir uma quantificação, ainda que não seja precisa. Dessa forma, podem introduzir esses complementos os numerais, como em (9) e (11); os determinantes singulares definidos e indefinidos, como em (12); e determinantes plurais definidos ou indefinidos, como em (13) (MOURE, 1990; DE MIGUEL, 1999; VERKUYL, 2003; SUÁREZ-CEPEDA, 2005; GOMES; MARTINS, 2020a; 2020b; GOMES, 2022). Porém, complementos sem determinantes direcionam a uma leitura atélica da sentença, como em (14).

- (12) Maria comeu a/uma maçã.
- (13) Maria comeu as/umas maçãs.
- (14) Maria comeu maçãs.

No espanhol, língua próxima ao português, foram constatadas as mesmas formas para a realização da telicidade. Nos exemplos em (15), em (16) e em (17), observa-se, respectivamente, a delimitação do evento sendo expressa por meio do uso de um complemento direto delimitado, de um sintagma preposicional delimitador e da combinação de ambas as formas (DE MIGUEL, 1999; LOURENÇONI, 2014).

- (15) *Juan nadó 50 metros.*  
João nadar.3SG.PST 50 metros  
'João nadou 50 metros.'
- (16) *Juan nadó hasta el fin de la piscina.*  
João nadar.3SG.PST até DET fim de DET piscina  
'João nadou até o fim da piscina.'
- (17) *Juan nadó 50 metros hasta el fin de la piscina.*  
João nadar.3SG.PST 50 metros até DET fim de DET piscina  
'João nadou 50 metros até o fim da piscina.'

Além dessas estruturas, no espanhol também é possível utilizar uma partícula opcional, descrita na literatura como “*se*” tético, combinada a um complemento direto delimitado. Trata-se do uso de um pronome com função de reforçar o valor de telicidade da sentença, como se observa no exemplo em (18).

<sup>8</sup> A glosa dos exemplos obtidos foi feita com base no sistema de abreviaturas proposto por Lehmann (2003).

- (18) *María*     *se*                     *comió*                     *la manzana.*  
Maria     PTL.3SG                     comer.SG.PST             DET maçã  
'Maria comeu a maçã.'

Vale ressaltar que essa partícula não é responsável por conferir o valor de telicidade, mas o ratifica quando está inserida na sentença. Logo, uma sentença que não apresente uma delimitação do ponto final - e, portanto, não veicula o valor aspectual télico - não pode conter tal clítico (DE MIGUEL, 1999; LOURENÇONI, 2014; GOMES, 2017; MARTINS; GOMES; LOURENÇONI, 2017; GOMES, 2022), como apresentado em (19).

- (19) \**María*     *se*                     *comió*                     *manzanas.*  
Maria     PTL.3SG                     comer.SG.PST             maçãs  
'Maria comeu maçãs.'

Esse clítico concorda com o sujeito do verbo e pode, dessa maneira, assumir as formas “*me*”, “*te*”, “*se*”, “*nos*” e “*os*”. Seus contextos de uso ainda estão sendo investigados, tendo em vista que há restrições para sua expressão na língua. A nível de exemplificação, é possível observar que não pode ser associado a verbos genuinamente de estado ou pontuais (SANZ; LAKA, 2002; LOURENÇONI, 2017; GOMES; MARTINS, 2020a), como exemplificado em (20) e (21), extraídos de Gomes e Martins (2020a, p. 490). Tais fatores têm sido utilizados na literatura para verificar quais restrições o valor aspectual de telicidade pode apresentar com relação a outras categorias aspectuais semânticas.

- (20) \**Rosa*     *se*                     *odia*                     *al profesor de español.*  
Rosa     PTL.3SG                     odiar.3SG.PRS             a.DET professor de espanhol  
'Rosa odeia o professor de espanhol.'

- (21) \**Rosa*     *se*                     *cruzó*                     *la línea de meta.*  
Rosa     PTL.3SG                     cruzar.3SG.PST             DET linha de chegada  
'Rosa cruzou a linha de chegada.'

Na mesma direção, o inglês, além de permitir a expressão de telicidade por meio da delimitação por meio de constituintes oracionais, como no português e no espanhol, dispõe também de uma partícula opcional que possui o papel de ratificar o valor de telicidade da sentença, o “*up*”, como afirmam Brinton (1988) e Slabakova (2000), exemplificado em (22).

- (22) *John*     *ate*                     *up*                     *the apple.*  
João     comer.3SG.PST     PTL                     DET maçã  
'João comeu a maçã.'

É relevante ressaltar que, embora o “*se*”, do espanhol, e o “*up*”, do inglês, apresentem um papel similar no que tange à realização da telicidade, originalmente tais formas fazem parte de classes gramaticais diferentes: “*se*” é um pronome, enquanto “*up*” é uma preposição. Ainda que não tenham sido realizados estudos comparativos entre essas partículas para verificar como tais processos ocorreram em ambas as línguas a fim de que pudessem ser utilizadas na veiculação do valor aspectual de telicidade, estudos de aquisição de espanhol L2 por falantes nativos do inglês ressaltam que os contextos e restrições para o uso de “*se*” e “*up*” diferem-se entre essas línguas (SUÁREZ-CEPEDA, 2005).

## LINHA D'ÁGUA

Como se pode ver, nas línguas apresentadas até aqui, observa-se uma tendência de realização da telicidade que abrange o nível morfossintático, em que tal valor é depreendido por meio da concatenação dos itens presentes na sentença. Mais especificamente, destaca-se o papel dos determinantes no complemento verbal, da preposição no adjunto e da possibilidade em algumas línguas de inserção de uma partícula que reforça o valor de telicidade. Outras línguas da mesma família apresentam comportamentos similares, como o francês (HUYGHE, 2011), o finlandês, o alemão (KRATZER, 2004) e o catalão (RIGAU, 1994), havendo, somente nesta última, a possibilidade de uso de um clítico aspectual.

Por outro lado, algumas línguas parecem usar outros recursos para realizar tal noção. Em búlgaro, por exemplo, utiliza-se um pré-verbo para indicar a delimitação do evento (SLABAKOVA, 2000). Os exemplos em (23) e em (24), extraídos de Slabakova (2000, p. 746), exemplificam tal forma de realização da telicidade por meio do pré-verbo “na”.<sup>9</sup>

(23) *Toj*            *na-pis-a*                    *tri pisma.*  
3SG.M    PFV-escrever-3SG       três cartas  
'Ele escreveu três cartas.'

(24) *Toj*            *na-pis-a*                    *pisma.*  
3SG.M    PFV-escrever-3SG       cartas  
'Ele escreveu cartas.'

Como se pode ver nos exemplos acima, em (23), foi inserido um complemento direto delimitado que possui cardinalidade especificada, ao passo que, em (24), isso não ocorre. Em línguas como o português e o espanhol, seria possível dizer que (23) é télica enquanto que (24) não. Por outro lado, em búlgaro, a telicidade não é conferida pela delimitação do complemento verbal, mas pelo uso do pré-verbo, de modo que a interpretação de ambas as sentenças, tanto (23) quanto (24), é a de que são télicas.

Um dos testes de verificação do valor de telicidade na sentença é a combinação com as expressões adverbiais como “em X tempo” e “por X tempo” (DECLERCK, 1979). A primeira combina-se com predicados télicos, ao passo que a segunda, com atélicos. Os exemplos apresentados em Slabakova (2000, p. 748), expostos aqui em (25) e (26), revelam que a possibilidade de uso do pré-verbo, que confere o valor de telicidade à sentença, parece restringir-se a tal regra.

(25) *Tja*            *gotvi*                            *jadene*            *3 c'asa /*            *\*za 3 c'asa*  
3SG.F    cozinhar-3SG                comida            por 3 horas /        \*em 3 horas  
'Ela cozinhou comida por três horas / \*em três horas.'

<sup>9</sup> Vale destacar que se discute na literatura a função dos pré-verbos em línguas eslavas no que tange aos valores aspectuais. Ainda que alguns autores, como Smith (1991), advoguem que essas estruturas enquadram-se no domínio do aspecto gramatical, a grande maioria dos pesquisadores, de acordo com Slabakova (2000), defende que tais itens enquadram-se no domínio do aspecto semântico, como formas específicas de marcar processos, estados e eventos télicos. Assim, entende-se que o pré-verbo presente nos exemplos em (25) e (26) possui a função de expressar o valor de telicidade em búlgaro, não de perfectividade, apesar de ser comumente referenciado como um pré-verbo perfectivo.

(26) *Tja z-gotvi jadene \*3 c'asa / za 3 c'asa*  
3SG.F PFV.cozinhar-3SG comida \*por 3 horas / em 3 horas  
'Ela cozinhou comida \*por três horas / em três horas.'

A sentença presente em (25) não contém o pré-verbo *e*, por isso, é atélica em búlgaro, impedindo sua combinação com a expressão “em X tempo”, mas permitindo o uso de “por X tempo”. Por outro lado, a sentença em (26) contém um pré-verbo “*z*”, que expressa o valor de telicidade da sentença, de modo que a combinação é autorizada apenas com “em X tempo”, e não com “por X tempo”.

Em algumas línguas, o valor de telicidade parece determinar a forma como será feita a interpretação de alguns itens na sentença. No holandês, por exemplo, em sentenças inacusativas, o uso do auxiliar “*hebben*” (“ter”) direciona a uma leitura atélica e, portanto, caso haja um PP, esse é interpretado como um adjunto. Por outro lado, o auxiliar “*zijn*” (“ser/estar”) direciona a uma leitura télica e, nesse tipo de sentenças, o PP é interpretado como um complemento, como se pode ver no exemplo em (27), extraído de Hoekstra e Mulder (1990, p. 9).

(27) *dat Jan in de sloot gesprongen is/heeft*  
COMP Jan em DET vala pular.PTCP AUX.3SG.PRS  
'que Jan pulou para dentro da vala / na vala'

De acordo com Hoekstra e Mulder (1990) e Beliën (2012), o auxiliar “*hebben*”, em (27) conjugado como “*heeft*”, não teliciza o evento de movimento e, por isso, “na vala” é entendido como um modificador, possibilitando uma leitura locativa, equivalente no português a “João pulou na vala”. Por outro lado, o auxiliar “*zijn*”, em (27) conjugado como “*is*”, teliciza o evento e o PP “na vala” é interpretado como o ponto final do movimento, sendo entendido como o complemento do verbo. Nessa direção, o PP apresenta uma leitura direcional, equivalente em português a “João pulou para dentro da vala”.<sup>10</sup>

Em karitiana, um fenômeno que relaciona a telicidade à interpretação da sentença também é verificado, conforme destaca Sanchez-Mendez (2015). Nessa língua, é possível verificar que o advérbio *pitat* pode ter duas interpretações, que, no português, seriam equivalentes a “muito” ou “mesmo”. A interpretação sobre o significado desse advérbio na sentença relaciona-se com o valor de telicidade expresso nela. Quando esse advérbio é usado com sentenças com valor aspecto télico, faz-se a leitura de “mesmo”, como se pode observar no exemplo em (28); porém, quando combinado a um evento atélico, ocorre a interpretação de “muito”, como no exemplo (29). Os exemplos foram extraídos de Sanchez-Mendez (2015, p. 133)

(28) *João i-kokot pitat Sete de Setembro dewota kynn.*  
João PART.passar.ABS pita.ADV Sete de Setembro outro.lado para  
'O João atravessou mesmo a rua Sete de Setembro.'

<sup>10</sup> Vale destacar que leituras direcionais de PPs contribuem para a expressão de telicidade, como em “João correu até o parque”. Por outro lado, leituras locativas de PPs não parecem contribuir para a expressão desse valor aspectual, como em “João correu no parque”.

- (29) *João i-pykyn--t pita-t.*  
João PART.correr.ABS pita.ADV  
'O João correu muito'.

Em sateré-mawé, língua da família tupi, a marcação do valor de telicidade é realizada morfossintaticamente. Nessa língua, os verbos de processo podem ser divididos em verbos ativos e verbos médios. Ambos possuem subdivisões internas que se baseiam no valor de telicidade. Os verbos ativos téllicos admitem a presença do morfema “-*ti-*”, enquanto os atélicos, o morfema “-*he-*” (FRANCESCHINI, 2010), como se pode ver, respectivamente, nos exemplos em (30) e (31), extraídos de Franceschini (2010, p. 168).

- (30) *a - ti - tek yty.*  
1A AT.I cortar veado  
“Eu corto o veado.”

- (31) *a - he - waiṅ kurum.*  
1A At.II aconselhar menino  
“Eu aconselho o menino.”

No caso de verbos médios, não são os morfemas que cumprem o papel de realizar a noção de telicidade, mas a presença de um verbo auxiliar. As sentenças atélicas apresentam uma construção simples, sem verbo auxiliar, como em (32), ao passo que sentenças téllicas são acompanhadas de um auxiliar “-*e-*”, como em (33). Ambos os exemplos foram extraídos de Franceschini (2010, p. 168).

- (32) *a - re - ket.*  
1A MEDV dormir  
“Eu durmo.”

- (33) *min a - re - 'e.*  
mergulhar 1A MEDV AUX.fazer  
“Eu mergulho.”<sup>11</sup>

Na língua dâw, pertencente à família naduhup<sup>12</sup>, de acordo com Martins (2004), a telicidade também é marcada morfologicamente. Mais especificamente, utiliza-se o morfema “-*ãm*”, como se pode ver nos exemplos em (34) e (35).

- (34) *tir - cem - ãm*  
3SG noite TEL  
'Anoiteceu'.

- (35) *tir tug ned - ãm*  
3SG marido vir TEL  
'o marido dela veio'.

<sup>11</sup> Franceschini (2010) destaca que esses verbos relacionam-se com a noção de *achievement*, posto que seu início e fim convergem em um mesmo ponto no tempo, sendo, dessa maneira, téllicos.

<sup>12</sup> Tal língua também é conhecida na literatura como makú, porém, atualmente, adota-se o nome dâw (CARVALHO, 2016).

Em japonês, por outro lado, a diferenciação entre predicados télicos e atélicos encontra lugar na fonologia por meio de flexão não linear. De acordo com Fujimori (2001), as vogais não-baixas possuem um papel relevante na interpretação do valor aspectual télico-atélico da sentença. Esse autor indica que verbos monossilábicos que contêm a vogal /e/ ou /u/ denotam eventos télicos, como se vê no exemplo em (36), que apresenta o uso do verbo “*ket-*” (chutar). Por outro lado, verbos monossilábicos que contêm as vogais /i/ ou /o/ denotam eventos atélicos, como em (37), com o verbo “*kit-*”.

(36) *Meari-ga kan-o ket-ta.*  
Maria.NOM lata.ACC chutar.PST  
'Maria chutou a lata.'

(37) *Hanako-ga kami-o kit-ta*  
Hanako.NOM papel.ACC cortar.PST  
'Hanako cortou o papel.'<sup>13</sup>

Fujimori (2001) elabora um inventário que explica a oposição télico-atélico a partir da fonologia do japonês em verbos transitivos monossilábicos e em dissilábicos da seguinte maneira (Quadro 2):

**Quadro 2.** Relação entre altura da vogal e valor aspectual de telicidade.

Verbos transitivos monossilábicos			
/e/ /u/	Télico		
/i/ /o/	Atélico		
/a/	télico ou atélico		
Verbos transitivos dissilábicos			
Primeira vogal		Segunda vogal	
/e/ /u/	télico ou atélico	/e/ /u/	télico
/i/ /o/	télico ou atélico	/i/ /o/	atélico
/a/	télico ou atélico	/a/	télico ou atélico

**Fonte:** Fujimori (2001, p. 4-5).

Como se pode ver, a partir do restrito escopo de línguas analisadas neste trabalho, é possível inferir que as diversas línguas do mundo apresentam distintas características para diferenciação entre um predicado télico ou atélico. Na seguinte seção deste artigo, elabora-se uma discussão teórica sobre esse valor aspectual a partir do conteúdo apresentado aqui.

<sup>13</sup> Vale destacar que, em japonês, nomes nus podem ser utilizados para fazer referência a um objeto introduzido em um contexto prévio, o que, em línguas como o inglês ou o português, requer a presença de um artigo definido (FURUYA, 2009).

## 4 Discussão

Com base na descrição de possíveis formas de realizar o valor aspectual télico nas línguas analisadas neste estudo, foi possível observar o uso de distintas caracterizações de predicados, tais como: delimitação do complemento verbal, inserção de um sintagma preposicional delimitador, uso de uma partícula opcional reforçadora do valor de telicidade, inclusão de um morfema, uso de pré-verbo, alternância ou inserção de verbos auxiliares e classificação fonológica da vogal. Além disso, verificou-se que, em algumas línguas, o valor aspectual télico pode mudar a interpretação semântica de alguns itens presentes na sentença. No Quadro 3, apresenta-se uma sistematização dos resultados e as línguas nas quais foram observadas as características de predicados télicos mencionadas acima.

**Quadro 3.** Sistematização das características de predicados télicos nas línguas observadas neste artigo.

Característica do predicado	Línguas
Delimitação do complemento verbal	Português, espanhol, inglês e karitiana
Inserção de um sintagma preposicional delimitador	Português, espanhol e inglês
Uso de partícula reforçadora do valor de telicidade	Espanhol e inglês
Inclusão de morfema	Sateré-mawé e dâw
Uso de pré-verbo	Búlgaro
Alternância ou inserção de verbos auxiliares	Sateré-mawé e holandês
Classificação fonológica da vogal	Japonês

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Dessa maneira, constatou-se que, para a realização desse valor aspectual, distintas características relacionadas aos predicados são observadas, podendo elas relacionar-se a diferentes níveis de análise linguística, como o fonológico, o morfológico e o sintático. Os dados apresentados neste estudo parecem corroborar a proposta de Sigurðsson (2004), segundo a qual as línguas não se diferem quanto ao seu inventário de categorias funcionais, mas sim na forma por meio da qual essas podem ser expressas linguisticamente, uma das grandes proposições do programa cartográfico (CINQUE, 1999).

Os dados revisados aqui também reforçam a necessidade da realização de uma investigação mais aprofundada acerca da expressão do valor de telicidade em outras línguas, visto que a descrição de um evento como télico ou atélico parece apresentar uma grande relevância para os diversos sistemas linguísticos. Como se pode ver, em todos os casos, o comportamento de certas estruturas nas línguas apresentadas poderia ser explicitado a partir da valoração da informação de telicidade.

Em sateré-mawé, por exemplo, a divisão interna básica dos verbos ativos e médios é feita a partir da oposição télico-atélico. Na mesma direção, o uso de “*se*”, no espanhol e no

catalão, e de “*up*”, no inglês, sem estarem associados aos seus valores canônicos, é explicado pela necessidade de reforçar o valor de telicidade da sentença. A escolha de uso de auxiliares no holandês e a inserção de um pré-verbo no búlgaro são decorrentes de diferenciações aspectuais semânticas relacionadas à telicidade. Além disso, o valor semântico do advérbio “*pital*” no karitiana é determinado pela oposição télico-atélico.

Essas evidências abrem margem para a realização de algumas discussões teóricas sobre a caracterização da telicidade. A primeira delas que se aborda nesta seção diz respeito a como as distintas formas de realização apresentadas aqui entram em conflito com a definição básica atribuída à categoria de aspecto semântico, na qual enquadra-se o valor de telicidade. O aspecto semântico tem sido descrito na literatura como aquele veiculado por meio dos itens lexicais que compõem a sentença, como a raiz verbal, os argumentos e os adjuntos, em oposição ao aspecto gramatical, aquele expresso nas línguas por meio de categorias gramaticais. No entanto, pode-se questionar tal dicotomia a partir dos dados observados aqui, tendo em vista que algumas línguas parecem gramaticalizar a telicidade.

Dentre elas, destacamos inicialmente o búlgaro e o dâw. Nessas línguas, observa-se a expressão de telicidade a partir da inserção de itens funcionais, um morfema e um pré-verbo. Tais dados podem ser entendidos como indícios da gramaticalização do valor télico nesses idiomas. Além disso, as ocorrências do espanhol e do inglês também abrem margem a essa discussão.

No espanhol, uma das formas de realizar a telicidade é por meio de um clítico aspectual conhecido como “*se*” télico, que possui a mesma forma do pronome reflexivo nessa língua. Tal afirmação pode levar à suposição de que, por apresentar a forma de pronome reflexivo, o clítico aspectual pode assumir o papel de argumento na sentença e, portanto, os dados do espanhol iriam na direção de que a telicidade é expressa por itens lexicais nessa língua. No entanto, ainda que o pronome seja um argumento em frases como “*Juan se peina*”, sua função em uma oração como “*Juan se comió la manzana*” difere consideravelmente. Neste caso, não é possível compreender o pronome como um argumento, tendo em vista que ele apenas possui a função sintática de ratificar o valor de telicidade da sentença.

Algo similar ocorre em inglês, pois um item lexical é utilizado para ratificar o valor de telicidade, nesse caso, a preposição “*up*”. Também nessa língua uma categoria que poderia ocupar uma posição argumental se junta ao verbo para expressar sintaticamente o valor aspectual semântico de telicidade. Assim, levanta-se a hipótese de que o papel do clítico aspectual “*se*”, do espanhol, e da preposição “*up*”, do inglês, abrem margem também à discussão acerca da caracterização feita na literatura para o aspecto semântico.

Desse modo, parece que a telicidade é de alguma maneira gramaticalizada em algumas línguas. Ainda assim, vale ressaltar que não seria adequado defender sua descrição como uma categoria aspectual gramatical, tendo em vista que não possui o mesmo status representacional e oposição com os outros valores de tal natureza. No entanto, ressalta-se a necessidade de descrição do aspecto semântico que seja capaz de contemplar as distintas formas de realização linguística observadas nas diversas línguas.

Os resultados revisitados neste estudo parecem indicar, portanto, que a composição da estrutura sintática da sentença possui um papel determinante na expressão de telicidade, sendo este o segundo ponto de discussão que se elabora a partir dos dados presentes neste artigo para a compreensão desse valor aspectual. Como mencionado na fundamentação teórica deste trabalho, a oposição télico-atélico foi por muito tempo considerada um produto dos traços lexicais dos verbos (SMITH, 1991), apresentando um status similar ao de outras categorias aspectuais semânticas, como as de estatividade/dinamicidade e pontualidade/duratividade. No entanto, algumas propostas mais recentes parecem defender que seu valor de telicidade é decorrente de um processo que ocorre na sintaxe (ROTHSTEIN, 2008; WACHOWICZ, 2008; GOMES; MARTINS, 2020a; 2020b).

Ainda que os dados revisados neste trabalho não atendam aos critérios para que tal pesquisa seja considerada tipológica (VELUPILLAI, 2012), esses parecem fornecer evidências para a discussão teórica sobre a natureza da telicidade. Com exceção dos dados do japonês, em todas as outras línguas, o valor de telicidade não era depreendido a partir da raiz verbal, em que estariam contidos traços aspectuais semânticos, mas sim a partir de informações morfossintáticas.

Em português, espanhol, inglês, holandês e karitiana, a expressão de telicidade se dá pela combinação dos itens presentes no predicado verbal. Em espanhol, inglês e catalão, há ainda a possibilidade de inserção de partículas reforçadoras do valor de telicidade. Em búlgaro, sateré-mawé e dâw, utiliza-se a concatenação de itens na formação morfológica dos verbos, processo ocorrido na sintaxe. Em todos os casos, observa-se que a expressão de telicidade se dá como produto de um fenômeno sintático-semântico.

Apenas no japonês a telicidade parece ser explicada a partir das características da vogal presente na raiz do verbo, o que poderia abrir margem à interpretação de que, nesse caso, a informação de telicidade poderia encontrar-se na raiz e, portanto, ser entendida como um traço presente no léxico. No entanto, Fujimori (2001) argumenta que há uma correspondência que está associada à categoria sintática para telicidade, de modo que essas alterações fonológicas são, na verdade, um resultado do processamento morfossintático. O autor destaca que, translinguisticamente, as línguas diferem quanto ao fato de o aspecto semântico ter um marcador aberto e, para ele, essas diferenças apoiam fortemente a noção de que aspecto semântico não é apenas uma categoria na semântica lexical, mas também uma categoria na sintaxe.

Dessa forma, parece plausível destacar que a telicidade não deveria ser entendida como um traço lexical presente no verbo, mas sim um valor que se depreende através da concatenação dos itens, processo que ocorre no sistema computacional. Logo, o valor aspectual télico pode ser entendido também como um produto da sintaxe. Tal proposta assemelha-se à argumentação empreendida por autores como Fujimori (2001), Rothstein (2008), Wachowicz (2008) e Gomes e Martins (2020a; 2020b).

Esses achados assemelham-se às proposições de Ramchand (2008), que destaca que a telicidade não deve ser entendida como uma propriedade lexical, mas sim da sintaxe, tendo em vista a variação entre as formas existentes para sua realização nas diferentes línguas. A autora destaca ainda que, para além da concatenação de itens no sistema computacional, outros investigadores, como Ritter e Rosen (1998), Travis (2000) e Borer (2005), já apresentaram propostas nas quais se defende que a telicidade encontra-se representada na camada funcional.

Nessa direção, ressalta-se que a investigação comparativa empreendida neste estudo abre margem para investigações tipológicas ainda mais profundas sobre a caracterização da telicidade a fim de verificar seu status não apenas como um valor depreendido da sintaxe, mas também como uma propriedade representada em sintagmas funcionais.

## Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo verificar as possíveis realizações linguísticas do valor aspectual de telicidade nas línguas. Para tanto, foi realizada uma revisão da literatura com dados do português, do espanhol, do inglês, do búlgaro, do holandês, do karitiana, do sateré-mawé, do dâw e do japonês.

Os resultados indicaram que a telicidade pode ser expressa linguisticamente de distintas formas. Tais formas podem abarcar fenômenos da fonologia, morfologia e sintaxe das línguas. A oposição télico-atélico parece explicar o comportamento de um conjunto de usos e seleções nas línguas naturais. Além disso, verificou-se que, em alguns sistemas linguísticos, tal oposição colabora na interpretação semântica de itens específicos presentes na sentença.

Discutiu-se que esses dados corroboram a proposta de que a telicidade difere das demais noções aspectuais semânticas e, portanto, não se caracteriza como um traço lexical dos verbos, sendo, na verdade, um valor depreendido da concatenação dos itens envolvendo fatores sintático-semânticos. Tal proposta encontra lugar também nos escritos de outros autores, como Fujimori (2001), Rothstein (2008), Wachowicz (2008) e Gomes e Martins (2020a; 2020b).

Como passos futuros, pretende-se ampliar a análise sobre o assunto adotando critérios da tipologia linguística a fim de verificar uma sistematização mais ampla sobre a expressão de telicidade nas línguas. Desse modo, será possível fornecer uma discussão mais detalhada sobre a caracterização do valor aspectual semântico de telicidade na gramática mental dos sujeitos.

## Financiamento

Jean Carlos da Silva Gomes agradece ao CNPq pelo financiamento da pesquisa de doutorado “Deterioração do aspecto semântico na Afasia de Broca e na Doença de Alzheimer”.

## Referências

- ANDERSEN, R.; SHIRAI, Y. Primacy of Aspect in First and Second Language Acquisition: The pidgin/creole connection. In: RITCHIE, W.; BHATIA, T. (Org.). **Handbook of second language acquisition**. San Diego, CA: Academic Press, 1996. p. 527-570.
- BACH, E. The algebra of events. **Linguistics and Philosophy**, v. 9, n. 5, p. 5-16, 1986. DOI: <http://doi.org/10.1007/BF00627432>.
- BASSO, R. Telicidade e Detelicização. **Revista Letras**, Curitiba, n. 72, p. 215-232, 2007. DOI: <http://doi.org/10.5380/rei.v72i0.7542>.
- BATTAGLIA, M. Aktionsart. **Pandaemonium Germanicum**, n. 3, v. 1, p. 259-271, 1999. DOI: <https://doi.org/10.11606/1982-8837.pg.1999.63977>.
- BELIËN, M. Dutch manner of motion verbs: Disentangling auxiliary choice, telicity and syntactic function. **Cognitive Linguistics**, v. 23, p. 1-26, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1515/cog-2012-0001>.
- BERTINETTO, P. On a frequent misunderstanding in the temporal-aspectual domain: the perfective-telic confusion. In: CECCHETTO, C.; CHIERCHIA, G.; GAUSTI, M. (Org.). **Semantic interfaces: reference, anaphora and aspect**. Stanford: CSLI p. 177-210, 2001.
- BORER, H. **Structuring Sense: An Exo-Skeletal Trilogy**. New York: Oxford University Press, 2005.
- BRINTON, L. **The Development of English Aspectual Systems**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- CARVALHO, M. **Aspecto verbal na língua Dâw**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.8.2016.tde-29082016-101849>.
- CELERI, W. **A composicionalidade aspectual revisitada**. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- CINQUE, G. **Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective**. New York: Oxford University Press, 1999.
- COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. New York: Cambridge University Press, 1976.
- DAHL, O. **Logic, Pragmatic and Grammar**. Gotemborg: University of Göteborg, Department of Linguistics, 1977.
- DE MIGUEL, E. El aspecto léxico. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Org.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 1999. p. 2977-3060.
- DECLERCK, R. Aspect and bounded/unbounded (telic/atelic) distinction. **Linguistics**, London, n. 17, p. 761-794, 1979. DOI: <https://doi.org/10.1515/ling.1979.17.9-10.761>.
- DOWTY, D. **The semantics of verbs and times in Generative Semantics and in Montague's PTQ**. Dordrecht: Reidel, 1979.
- FILIP, H. Lexical aspect. In: BINNICK, R. (Org.). **The Oxford Handbook of Tense and Aspect**. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 721-751.
- FRANCESCHINI, D. C. A orientação e o aspecto verbal em Sateré-Mawé (Tupi). **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 18, p. 161-186, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.18.1.165-186>.
- FUJIMORI, A. **The correspondence between vowel quality and verbal telicity in Yamato-Japanese**. 2001. Tese (Doutorado em Filosofia). University of Shizuoka, Shizuoka, 2001. DOI: <https://doi.org/10.14288/1.0072106>.

- FURUYA, K. **The DP hypothesis through the lens of Japanese nominal collocation constructions**. 2009. Tese (Doutorado em Filosofia). The City University of New York, New York, 2009.
- GOMES, J. **Telicidade e sua compatibilidade com expressões adverbiais durativas no espanhol**. 2017. Monografia (Graduação em Letras Português – Espanhol) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. DOI: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.23936.38408>.
- GOMES, J. Determinantes plurais na expressão de telicidade: o clítico aspectual “se” no espanhol da Colômbia e do Chile. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 30, p. 137-174, 2022. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/18308>
- GOMES, J.; MARTINS, A. Telicidade e determinantes plurais indefinidos no espanhol da Espanha. **Domínios de Lingu@gem**, v. 14, n. 2, p. 482-509, 2020a. DOI: <https://doi.org/10.14393/DL42-v14n2a2020-6>.
- GOMES, J.; MARTINS, A. El “se” télico y la delimitación del complemento verbal en el español de Argentina y de Venezuela. **Cadernos de Linguística**, v. 1, n. 2, p. 01-23, 2020b. DOI: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2020.V1N2ID183>.
- HOEKSTRA, R.; MULDER, R. Unergatives as copular verbs: Locational and existential predication. **The Linguistic Review**, v. 7, p. 1-79, 1990. DOI: <https://doi.org/10.1515/tlir.1990.7.1.1>.
- HUYGHE, R. (A)telicity and the mass-count distinction: the case of French activity nominalizations. **Recherches linguistiques de vicennes**, v. 40, p. 101-126, 2011. DOI: <https://doi.org/10.4000/rlv.1952>.
- KRATZER, A. Telicity and the Meaning of Objective Case. In: GUÉRON, J.; LECARME, J. (Org.). **The syntax of time**. Cambridge: MIT Press, 2004. p. 389-424.
- KRIFKA, M. Thematic relations as links between nominal reference and temporal constitution. In: SAG, I.; SZABOLCSI, A. (Org.). **Lexical matters**. Stanford: CSLI, 1992. p. 29-53.
- LEAH, C. A theoretical approach to telicity. **Journal of Humanistic and Social Studies**, v. 1, n. 2, p. 99-108, 2010.
- LEHMANN, C. Interlinear Morphemic Glossing. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J.; SKOPETEAS, S. (Org.). **Morphologie: Ein internationales Handbuch zur Flexion und Wortbildung**. Berlin: W. de Gruyter, 2003. p. 1834-1857.
- LOURENÇONI, D. **O traço de telicidade e suas realizações no português do Brasil e no espanhol do Chile**. 2014. Monografia (Graduação em Letras Português – Espanhol) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/2036>.
- LOURENÇONI, D. **Telicidade e sua realização pelo operador aspectual se no espanhol**. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- MARTINS, A.; GOMES, J.; LOURENÇONI, D. Telicidade e expressões adverbiais durativas no espanhol da Espanha: uma análise a partir do se télico. **Caderno de squibs: temas em estudos formais da linguagem**, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2017.
- MARTINS, S. **Fonologia e gramática da língua Dâw: Tomo I e II**. 2004. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Amsterdã, Amsterdã, 2004.
- MOREIRA, S. **Aquisição do aspecto imperfectivo contínuo no tempo presente por falantes do português do Brasil/L1 aprendizes do Francês/L2**. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.
- MOURE, T. El contenido aspectual telicidad en las cláusulas biactanciales del español. **Verba**, n. 18, p. 353–374, 1990.

- MOURELATOS, A. Events, processes and states. **Linguistics and Philosophy**, v.2, p. 415-434, 1978. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25000995>.
- NESPOLI, J. **Representação mental do *perfect* e suas realizações nas línguas românicas**: um estudo comparativo. 2018. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- RAMCHAND, G. **Verb Meaning and the Lexikon**: a First Phase Syntax. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- RIGAU, G. Les propietats dels verbs pronominals. **Els Marges**, v. 50, p. 29-39, 1994. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Marges/article/view/111162>.
- RITTER, E.; ROSEN, S. Delimiting events in syntax. In: BUTT, M.; GEUDER, W. (Org.). **The Projection of Arguments**: Lexical and Compositional Factors. Stanford, CA: CSLI Publications, 1998. p. 135-164
- ROTHSTEIN, S. **Theoretical and crosslinguistic approaches to the semantics of aspect**. Amsterdam: Benjamins, 2008.
- SANCHEZ-MENDES, L. A modificação de grau no domínio verbal em Karitiana: Evidência para escalas indeterminadas. **Llames**, v. 15, p. 125-147, 2015. DOI: <https://doi.org/10.20396/liames.v15i1.8641499>.
- SANZ, M. LAKA, I. Oraciones transitivas con se: El modo de acción en la sintaxis. In: LÓPEZ, C. (Org.). **Las construcciones con se**. Madrid: Visor Libros, 2002. p. 309-336.
- SIGURÐSSON, H. Meaningful silence, meaningless sounds. **Linguistic variation yearbook**, v. 4, p. 235-259, 2004.
- SLABAKOVA, R. L1 Transfer revisited the L2 Acquisition of telicity marking in English by Spanish and Bulgarian native speakers. **Linguistics**, n. 38-4, p. 739-770, 2000.
- SUÁREZ CEPEDA, S. Pedro comió la torta vs. Pedro se comió la torta: L2 Acquisition of Spanish Telic se constructions. **Anuario**, n, 7 - Fac. de Cs. Humanas - UNLPam, p. 277-295, 2005.
- SMITH, C. **The Parameter of Aspect**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991.
- TAYLOR, B. Tense and continuity. **Linguistics and Philosophy**, v. 1, p. 199-220, 1977. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25000953>.
- TRAVIS, L. Event structure in syntax. In: TENNY, C.; PUSTEJOVSKY, J. (Org.). **Events as Grammatical Objects**: The Converging Perspectives of Lexical Semantics and Syntax. Stanford: CSLI, 2000. p. 145-185.
- VELUPILLAI, V. **An introduction to linguistic typology**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2012.
- VENDLER, Z. **Linguistics in Philosophy**. Ithaca: Cornell, 1967.
- VERKUYL, H. Aspectual composition: surveying the ingredients. In: DE SWART, H.; VAN HOUT, A.; VERKUYL, H.. (Org.). **Perspectives on Aspect**. Dordrecht: Kluwer, 2003.
- WACHOWICZ, T. Telicidade e classes aspectuais. **Revista do GEL**, v. 5, n. 1, p. 57-68, 2008. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/133>.